



Tiago Gonçalves

### **“Até agora foi só o início...”**

Desde criança sempre senti uma atração pela ciência, uma atração pelo racional e pela explicação de como tudo funciona. Por isso, seguir ciência foi uma decisão bastante fácil de tomar. A decisão mais difícil recaiu sobre a área científica a seguir. No entanto, pelo nono ano, estava decidido que ia seguir Astronomia pois fascinava-me o facto de muito haver a descobrir.

Foi com certeza que iria escolher Astronomia que entrei no secundário. Mas, para meu espanto, fui ganhando um gosto enorme por Filosofia, começando assim a questionar se de facto haveria de seguir uma área científica. Sobre esta e outras indecisões, fui falando com várias pessoas até que me falaram do curso Engenharia de Micro e Nanotecnologias. A partir daí, as dúvidas foram desaparecendo. Hoje, prestes a entrar no terceiro ano, sinto que não podia ter feito uma melhor escolha.

No primeiro ano fui-me maravilhando com o mundo que a Nanotecnologia é e com a excelência científica que reina no Departamento de Ciência dos Materiais. Os tempos dos Descobrimentos já passaram e já não andamos a descobrir o mundo por esse mar, mas o DCM continua a representar Portugal nas descobertas no mundo da Nanotecnologia. Fiquei fascinado também com o ambiente saudável que se vive dentro do curso. Não só entre os alunos mas também com a proximidade com os professores.

No segundo ano, tive a honra de ser convidado para fazer parte da Comissão Pedagógica e tornei-me no gestor de equipa num projeto da iNOVAfuture. Foi também este ano que recebi a Bolsa Caloiros da NOVA 2014, uma bolsa que é atribuída aos alunos com melhor média do primeiro ano, de cada licenciatura e mestrado integrado de todas as unidades orgânica da Universidade Nova de Lisboa.

Fiquei bastante contente por ter recebido a bolsa, não só por ver o meu trabalho reconhecido, mas também por darem a oportunidade aos alunos vencedores da bolsa de homenagearem um professor do secundário. Desta forma, consegui fazer um agradecimento à professora que um dia me disse «O que mais fascina o Homem é o infinitamente grande e o infinitamente pequeno». Todo o percurso que fiz até chegar aqui passou a fazer sentido.

Com isto só me podem restar grandes expectativas para os anos vindouros, onde irei trabalhar e esforçar-me para poder ter um bom futuro. Neste momento ainda não sei exatamente que área terei de seguir, apenas sei que o meu futuro passará de certeza pela investigação.